



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JHEYSSYKA HELEN LIMA RODRIGUES

**DOCÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR NO  
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL  
DOM HÉLDER CÂMARA (2018 – 2019)**

JOÃO PESSOA/PB  
2020

JHEYSSYKA HELEN LIMA RODRIGUES

**DOCÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR NO  
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL  
DOM HÉLDER CÂMARA (2018 – 2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientador: Professor Dr. Antônio Carlos Ferreira Pinheiro.

JOÃO PESSOA/PB  
2020

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade Federal da Paraíba.  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Rodrigues, Jheyssyka Helen Lima.

Docência na escola pública: a experiência de trabalhar no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Dom Hélder Câmara (2018-2019).- João Pessoa-PB./ Jheyssyka Helen Lima Rodrigues. - João Pessoa, 2020.

38 f.: il.

Orientador: Prof.º Dr. º Antônio Carlos Ferreira Pinheiro  
TCC (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Programa Residência Pedagógica. 2. Formação de professor. 3. Ensino de história. I. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 376

JHEYSSYKA HELEN LIMA RODRIGUES

**DOCÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA:**

A experiência de trabalhar no Programa Residência Pedagógica na  
Escola Municipal Dom Hélder Câmara (2018 – 2019)

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: 9,3

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Antônio Carlos Ferreira Pinheiro.  
Professor Orientador

---

Prof. Dr. Ângelo Emilio da Silva Pessoa.  
Professor Leitor

---

Prof. Dr. Paulo Roberto de Azevedo Maia.  
Professor Leitor

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus. Não tenho palavras que descreva o tamanho da minha gratidão e por mais que eu tente nunca vou conseguir. Sou grata a Deus por Ele ter me concedido o dom da vida, por me capacitar e por permitir a realização do meu sonho. Sou grata a Ele pelas pessoas que me presenteou como família. Agradeço a Deus por tudo.

Agradeço a Deus, aos meus pais pelo amor e incentivos que sempre me deram em relação aos estudos, pelos meus irmãos e o amor deles por mim.

Agradeço a Deus pela a família que eu construí, pelo meu esposo e sua confiança em mim mesmo eu não sendo tão confiante assim. Pelo seu amor, pela sua paciência, dedicação, zelo, te amo; agradeço a Deus pela minha sogra e seu incentivo que ao longo dessa jornada se tornou um combustível a mais nessa caminhada acadêmica. Agradeço a Deus por minhas três filhas lindas que me impulsionam de maneira extraordinária.

Agradeço a Deus pelas colegas de curso Aldenize Ladislau e Josefa Shirley, pelo apoio e companheirismo durante essa fase final do curso.

Agradeço a Deus pelo nosso docente e orientador no Programa Residência Pedagógica, Mozart Vergetti, pela paciência e perseverança com seus alunos. Agradeço a nossa preceptora Livia Maria que teve um papel fundamental ao longo dessa jornada, desde as orientações na prática de ensino ao cotidiano escolar, e pelos meus colegas residentes pelo coleguismo durante essa jornada.

Agradeço a Deus pelos meus professores por se dedicaram nas disciplinas ao longo do curso, em especial ao Prof. Dr. Ângelo Emilio da Silva Pessoa por ser esse exemplo de profissional que inspira e incentiva os seus alunos. Ao Prof. Dr. Paulo Roberto de Azevedo Maia por aceitar o convite mesmo com o prazo tão curto. Agradeço também ao Prof. Dr. Antônio Carlos Ferreira Pinheiro pela sua dedicação nas disciplinas de estágio docente e, principalmente, pela sua paciência durante a elaboração deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer a Anne Ludmila e José Carlos por todo o seu carinho, disponibilidade e dedicação.

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo discutir a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como campo de estudo a Escola Municipal Dom Hélder Câmara, localizada no bairro do Valentina de Figueiredo, na cidade de João Pessoa, considerando o período de 2018 a 2019. Para tanto, procurou-se refletir acerca da realidade encontrada na mencionada escola, bem como sobre o funcionamento do Programa Residência Pedagógica, tomando como referência a sua implementação pelo Curso de Licenciatura Plena em História. A partir da observação-participante procurou-se detectar aspectos do cotidiano escolar, considerando, assim, o impacto que o referido Programa exerceu em relação às práticas pedagógicas relativas ao ensino de História nas 7ª e 9ª ano. Nesse sentido, concluímos destacando que a referida experiência que foi um divisor de águas em relação ao meu processo de formação como educadora e, mais especificamente, como professora de história, sendo a Residência Pedagógica, portanto, um projeto de fundamental importância para o contato com a realidade escolar e para a formação nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Formação do professor; Ensino de História.

## **ABSTRACT**

This research aims to discuss the experience I had while a scholarship fellow of the Pedagogical Residency Program at the Federal University of Paraíba, the field of study was the Dom Helder Câmara Municipal School, located in Valentina de Figueiredo neighborhood, in João Pessoa city, considering the period from 2018 to 2019. In this way, I tried to reflect on the reality found in the mentioned school as well as on the functioning of the Pedagogical Residency Program, taking as reference its implementation by the Full Degree in History course. Based on participant observation, I looked for detect aspects of school life considering the impact that the Program had on the pedagogical practices related to the teaching of history in the 7th and 9th grades. In this sense, we conclude by highlighting that the experience referred to was a watershed in relation to my training process as an educator and, more specifically, as a history teacher, being the Pedagogical Residency, therefore, a project of fundamental importance for the contact with the school reality and for training in undergraduate courses.

**Keywords:** Pedagogical Residency Program; Teacher training; History teaching.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                          |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                                        | <b>8</b>  |
| <b>1 APRESENTANDO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA</b>                                                                   | <b>10</b> |
| 1.1 Características Gerais do Programa Residência Pedagógica na UFPB                                                     | 11        |
| 1.2 O Programa no Curso de Licenciatura Plena em História                                                                | 13        |
| 1.3 O Programa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara                                               | 15        |
| 1.3.1 Características gerais da Escola                                                                                   | 15        |
| 1.3.2 O cotidiano escolar observado                                                                                      | 16        |
| 1.3.3 Os residentes e a preceptora                                                                                       | 18        |
| <b>2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROGRAMA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM HÉLDER CÂMARA</b>         | <b>20</b> |
| 2.1 Do planejamento das regências e de outras atividades                                                                 | 20        |
| 2.2 A realização das regências e das outras atividades                                                                   | 22        |
| <b>3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUA IMPORTÂNCIA PARA A MINHA FORMAÇÃO COMO EDUCADORA E PROFESSORA DE HISTÓRIA</b> | <b>24</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                              | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                                       | <b>28</b> |
| <b>APÊNDICE A – Fotos pessoais durante o Programa Residência Pedagógica na UFPB</b>                                      | <b>30</b> |
| <b>APÊNDICE B – Fotos pessoais durante o Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Dom Hélder Câmara</b>        | <b>31</b> |
| <b>ANEXO A – PLANOS DE AULA</b>                                                                                          | <b>32</b> |
| <b>ANEXO B – EXERCÍCIO DE REVISÃO</b>                                                                                    | <b>34</b> |
| <b>ANEXO C – EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO</b>                                                                                  | <b>35</b> |

## INTRODUÇÃO

A proposta do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso surgiu em virtude das atividades e experiências vivenciadas durante a minha participação no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Dom Hélder Câmara, que fica localizada no bairro do Valentina de Figueiredo, na cidade de João Pessoa – PB, entre o mês de agosto de 2018 e dezembro de 2019.

O Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve como o coordenador institucional o Prof. Dr. Paulo César Geglio, docente do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE/UFPB) e, no núcleo de História, o orientador foi o Prof. Dr. Mozart Vergetti de Menezes, docente do Departamento de História (DH/UFPB).

O referido núcleo foi composto por três escolas, sendo uma delas a Escola Municipal Dom Hélder Câmara, com a preceptora Lívia Maria Teixeira de Oliveira. Além desta, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Maria Bronzeado Machado, localizada no bairro de Mangabeira II (João Pessoa), que teve como professora Maria Gertrudes de Carvalho Gonçalves Silva, também participou do programa, bem como a Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Erenice Fidélis, localizada no centro na cidade de Bayeux-PB, que teve como preceptor o professor Erickle de Lucena Leite. Neste último caso, o professor precisou assumir um cargo administrativo no Governo do Estado, deixando, assim, de ter a disponibilidade necessária para continuar no Residência Pedagógica (RP).

Nesta introdução, cabe destacar que escrita do presente trabalho passou por um processo de amadurecimento, uma vez que no início existia apenas uma vaga ideia do que se pretendia fazer e, portanto, ainda não havia uma delimitação precisa da problemática que iria direcionar esse estudo. A dimensão coletiva da experiência na RP e o desenvolvimento das atividades na escola em questão foram, portanto, fundamentais para a construção deste trabalho.

Foi numa conversa com o Prof. Dr. Paulo Maia, durante a disciplina por ele ministrada de Trabalho de Conclusão de Curso I, que o tema dessa monografia veio à tona. Foi com o incentivo de suas perguntas (Qual a relevância social do Programa? Quais foram as contribuições que as vivências na Residência Pedagógica propiciaram para a minha formação profissional? Como o Programa contribuiu para melhorar o ensino de História na Escola Municipal Dom Hélder Câmara?) que essa questão pôde ser melhor desenvolvida.

Com essas questões em mente, comecei a organizar o desenvolvimento do trabalho a partir da metodologia da observação-participante. Para tanto, me detive em observar

primeiramente o cotidiano geral da mencionada escola e, posteriormente, as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora de História no 7º e 9º ano, uma vez que as mesmas são turmas pertencentes à preceptora do Programa Residência Pedagógica. A referida metodologia foi definida como padrão pelo próprio programa, e assim, foi utilizada de maneira coletiva pelos residentes que acompanhavam a professora preceptora em todas as suas atividades escolares.

Embasada nessa perspectiva metodológica, organizei o presente Trabalho de Conclusão de Curso, levando em consideração, claro, que a efetivação do Programa Residência Pedagógica foi dividida em três fases propostas pelo professor orientador. A partir das etapas de trabalho realizadas, foi possível definir como objetivo geral: refletir acerca da importância do Programa Residência Pedagógica no sentido de contribuir com o processo de formação do professor de História que irá atuar na educação básica, isto é, no ensino fundamental e médio.

Nesse sentido, durante o processo de organização da escrita do trabalho, para que ele conseguisse abordar mais detalhes do Programa e da discussão em torno do mesmo, os seguintes objetivos específicos foram elaborados: Apresentar o Programa Residência Pedagógica, destacando os seus objetivos e relevância para formação do licenciado, especialmente, o de História; Descrever as atividades desenvolvidas durante a fase da **imersão escolar**, destacando o seu planejamento e a sua efetivação; Analisar os resultados dessas atividades, considerando tanto o papel do preceptor no Programa, como também as equipes administrativa e pedagógica da escola;

Assim, considerando os objetivos acima delimitados, esse trabalho foi estruturado em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira sessão, apresentamos a proposta do Programa Residência na UFPB e, mais especificamente, no Curso de Licenciatura Plena em História. Na segunda seção, descrevemos como o trabalho foi realizado, destacando, nesse sentido, o núcleo trabalhado e as atividades desenvolvidas no mesmo. Na terceira e última sessão, compartilhamos, de forma mais detida, a referida experiência e as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a minha formação. Por fim, destacamos a importância de uma perspectiva problematizadora no ensino de história e, nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica muito pode contribuir com o processo formativo do professor e, especialmente, do professor de História.

## 1 APRESENTANDO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica foi lançado no dia 01 de março de 2018, através da publicação do Edital nº 6/2018 no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Esse Programa tem como objetivo: “(...) induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (CAPES, 2018, p. 1). Ainda, segundo a Pró-Reitoria de Graduação da UFPB, nessa imersão deve: “(...) contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora” (UFPB, 2018).

Além desses objetivos mais gerais o Programa definiu que o mesmo deverá:

- a) Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o LICENCIANDO a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- b) Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- c) Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- d) Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018, p. 1).

Esses objetivos que foram delineados são extremamente relevantes, uma vez que, além de contribuir com o processo de formação prática do licenciando, eles ainda indicam a possibilidade dos mesmos participarem de forma mais ativa dos possíveis processos de reformulações dos cursos de licenciatura, principalmente nas suas disciplinas de Estágio, que, em regra geral, oferece aos estagiários apenas uma observação rápida e superficial do ambiente escolar e, dependendo da escola e/ou do professor escolhido, nem isso torna-se possível.. Assim, o Programa Residência Pedagógica contribui bastante com as atividades já desenvolvidas nos estágios docentes.

No mencionado edital foi solicitado às Instituições de Ensino Superior (IES) que apresentassem projetos institucionais da RP sendo estes desenvolvidos em colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Vale ressaltar a recomendação de que os

projetos fossem organizados de acordo com a proposta pedagógica das redes de ensino estaduais e municipais. Essa colaboração foi

[...] formalizada de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas secretarias de educação (CAPES, 2018, p. 2).

A formalização foi realizada por intermédio do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME), por isto, as secretarias estaduais e municipais já haviam aderido ao Programa. No caso da UFPB, no site da Pró-Reitora de Graduação há um manual do usuário para Secretarias da Educação habilitarem as escolas na Plataforma Freire<sup>1</sup>. Em seguida, na última etapa, coube às escolas participantes a recepção aos licenciandos.

Nesse Programa, foram concedidas quatro modalidades de bolsa:

1. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais);
2. Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais);
3. Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes, estabelecendo, assim, a relação entre teoria e prática, no valor R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais);
4. Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

Segundo informações apresentadas no site do MEC, no início do Programa haviam 35,7 mil bolsistas selecionados em todo o país, sendo que desse total, 30 mil eram bolsistas residentes e demais preceptores, docentes orientadores e coordenadores institucionais. Em todo o país, mais de 200 IES já haviam firmado o acordo de cooperação técnica com a Capes.

## 1.1 Características Gerais do Programa Residência Pedagógica na UFPB

---

<sup>1</sup> A **Plataforma Freire** é um sistema informatizado, por meio do qual os professores poderão se inscrever em diversos cursos de formação em todo o País. Para tal, basta que o professor se cadastre, inserindo seus dados de formação e atuação profissional para proceder às pré-inscrições.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) publicou, no dia 07 de junho de 2018, o edital número 6/2018 de seleção para residentes/bolsistas dos cursos de graduação em licenciatura. O seu principal objetivo foi tornar públicas as normas do processo de inscrição, seleção e classificação dos alunos vinculados aos cursos de Licenciatura de Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), Biologia, Filosofia, Geografia, História, Informática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Matemática, Pedagogia, Pedagogia do Campo e Química da UFPB. Esse edital foi regido pelas normas presentes nas Portarias da Capes número 45/2018, datada de 12 de março de 2018, e a portaria número 158/2017, datada em 10 de agosto de 2017.

A primeira portaria é a que outorgou o funcionamento do Programa. Nesse documento, constam a concessão das bolsas, os pré-requisitos para cada modalidade, a elaboração da seleção, os requisitos exigidos para a concessão da bolsa, as atribuições dos bolsistas, o processo de implementação e das vedações, o cadastro de bolsistas, o pagamento das bolsas e, finalmente sobre a suspensão e/ou cancelamento e ressarcimento da bolsa.

Já a Portaria 158/2017 dispõe sobre a participação das Instituições de Ensino Superior nos programas de fomento da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Nesse caso, especificamente no Programa Residência Pedagógica - nela estão descritas as exigências que as IES devem cumprir.

Para finalizar esse item, vale ressaltar que no edital de número 6/2018 estão ainda contidas as seguintes informações: o objetivo do Programa, inscrição e documentos necessários para nele ingressar, a forma como será feito o processo de seleção, direitos e obrigações dos residentes/bolsistas, disposições finais, cronograma do programa e anexo. Neste último elemento (o anexo), estão os seguintes documentos: requerimento de inscrição, declaração de disponibilidade de horário para trabalhar no Programa, declaração afirmando não possuir outra bolsa e interposição de recurso.

Nessa perspectiva, o edital versa que o residente/bolsista terá como direito receber uma bolsa no valor de R\$ 400,00 mensais cedidas pela CAPES durante a vigência do RP, ter acesso às orientações de caráter didático-pedagógico e obter um certificado de participação do programa. Como obrigação, o residente/bolsista precisa elaborar um plano de atividades e um plano semestral, participar de todas as atividades previstas no plano de atividades e apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho.

A carga horária total do RP era de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte maneira: 60 horas destinadas à ambientação escolar, 320 horas de imersão escolar com 100

horas de regência (incluindo o horário de planejamento da regência) e as últimas 60 horas destinadas à elaboração do relatório final do RP.

## **1.2 O Programa no Curso de Licenciatura Plena em História**

O edital do Programa Residência Pedagógica-PRP foi enviado para todos os alunos do Curso de História por *e-mail*. Nele, estavam descritas as principais informações como o valor da bolsa, a sua duração, o prazo para a inscrição e a data do processo seletivo.

As inscrições foram realizadas do dia 08 ao dia 12 de junho. Como a quantidade de inscritos não tinha atingido o número de 24 bolsas liberadas para o curso, as mesmas foram prorrogadas por mais um dia. Os resultados das inscrições homologadas foram publicados no site do Curso e fixadas na porta da sala de Coordenação. Um dos principais fatores dessa baixa procura foi o pouco tempo existente entre divulgação e seleção na medida em que o edital foi publicado no site da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) no dia 07 de junho. No dia seguinte foram abertas as inscrições e o seu encerramento aconteceu cinco dias depois, no dia 13 de junho devido à prorrogação de mais um dia.

Muitos alunos não sabiam como seriam as atividades da RP. Além do mais, uma das principais informações não estava sendo divulgada: que os alunos que trabalhassem, mas tivessem possibilidade de cumprir a carga horária da RP poderiam se inscrever. A falta dessa informação prejudicou muitos alunos que poderiam ter feito parte daquele processo seletivo. Porém, é preciso destacar que os novos coordenadores do PIBID e RP sucediam os antigos coordenadores e que, por isso, obtiveram um prazo curto para tomarem conhecimento da RP. Havia também uma forte indefinição política e ameaça de extinção do PIBID.

De todo modo, a prova de seleção dos residentes foi realizada no dia 14 de junho de 2018, às 19 horas na sala 512 do CCHLA, e teve seu encerramento previsto para às 22:00 horas. A prova foi objetiva, composta por 10 questões de antigas edições do ENADE. O resultado foi publicado no dia seguinte, impresso e fixado na porta da sala da Coordenação do Curso de História.

A seleção dos preceptores também precisou ser revisada, pois a seleção dos mesmos somente foi realizada após a seleção dos alunos bolsistas, o que acabou atrasando o início das atividades. Esse atraso se acentuou, uma vez que já nos encontrávamos próximo do recesso das festas juninas, quando as escolas públicas do nosso estado param as suas atividades durante mais ou menos vinte dias. Mesmo nesse momento de festividades, alguns residentes se disponibilizaram para ir até as escolas para contatar os professores com o objetivo de

amenizar um pouco a apreensão geral, tendo em vista que tínhamos um prazo para iniciarmos o projeto. Através dos funcionários das escolas conseguimos o contato dos professores e eles fizeram as suas inscrições e foram aprovados na seleção.

No dia 15 de agosto de 2018 foi realizada a cerimônia de abertura do Programa Residência Pedagógica, no Auditório do Centro de Tecnologia. Lá, os bolsistas tiveram contato pela primeira vez com os docentes orientadores, preceptores e o coordenador institucional de todos os cursos. Nesse dia pude observar o tamanho da adesão por parte dos outros cursos de licenciatura ao PRP.

Com o início da RP, o nosso docente orientador marcou uma primeira reunião com os bolsistas do núcleo de História. Segue abaixo o quadro 1 das atividades coordenadas por ele:

**Quadro 1 – Atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, no período de 2018 a 2020**

| <b>Datas</b>                  | <b>Descrição da atividade</b>                                                                                                                        |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>2018</b>                   |                                                                                                                                                      |
| Dia 15 de agosto de 2018      | Reunião de abertura do Programa realizada no Auditório “Bolo de Noiva” do Centro de Tecnologia da UFPB.                                              |
| Dia 28 de agosto de 2018      | Primeira visita à Escola Dom Hélder Câmara                                                                                                           |
| Dia 28 de agosto de 2018      | Reunião com todos os bolsistas do núcleo de História                                                                                                 |
| Dia 04 de setembro de 2018    | Reunião com os preceptores e coordenadores dos residentes de História<br>Pauta: Relatórios, diagnose da escola, plano de atividades, entre outros.   |
| Dia 04 de outubro de 2018     | Reunião<br>Pauta: Encontro de Iniciação à Docência – ENID/UFPB 2018                                                                                  |
| Dia 13 de outubro de 2018     | Reunião sobre o novo plano de atividades                                                                                                             |
| De 15 a 18 de outubro de 2018 | Pauta: Monitoria no Encontro de Iniciação à Docência – ENID/UFPB 2018                                                                                |
| Dia 19 de outubro de 2018     | Pauta: Apresentação e discussão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de História da UFPB no Encontro de Iniciação à Docência – ENID/UFPB 2018 |
| <b>2019</b>                   |                                                                                                                                                      |
| Dia 06 de junho de 2019       | Semana de Recepção dos alunos novatos do CCHLA da UFPB: apresentação dos painéis e banners do Programa Residência Pedagógica                         |
| Dia 23 de outubro de 2019     | Reunião<br>Pauta: Encontro de Iniciação à Docência – ENID/UFPB 2019                                                                                  |
| Dia 22 de novembro de 2019    | Apresentação e discussão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de História da UFPB no Encontro de Iniciação à Docência – ENID/UFPB 2019        |
| <b>2020</b>                   |                                                                                                                                                      |
| Dia 08 de janeiro de 2020     | Reunião final de avaliação de relatório com a coordenação                                                                                            |

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora, a partir das reuniões que foram sendo realizadas no transcorrer do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica (2018-2019).

Essas atividades, coordenadas pelo orientador do Núcleo de História da RP, foram imprescindíveis para o funcionamento do programa. Como fomos os pioneiros, muitas questões e dúvidas surgiram durante a efetivação das atividades. Todavia, todas elas foram sendo resolvidas por meio do diálogo.

Vale ressaltar que as dúvidas mais frequentes ocorreram na segunda fase do Programa que detinha a maior carga horária da programação geral. Desse modo, eram 8 bolsistas em cada uma das três escolas e os professores tinham as suas turmas determinadas. Então, o que inicialmente parecia ser uma carga horária bastante extensa, ao chegar na sua efetivação, verificou-se ser pequena em virtude da quantidade de turmas e bolsistas. Nesse sentido, foi preciso dividir os conteúdos de acordo com as turmas de cada preceptor considerando, ainda, a disponibilidade de horário de cada residente.

Outro fator que dificultou bastante o desempenho dos alunos durante o RP foi a incompatibilidade dos semestres letivos entre a UFPB<sup>2</sup> e as escolas, pois quando se aproximava o final período eram muitas as atividades em ambas as instituições, então para não prejudicar o andamento do Programa me empenhei ao máximo no período de férias.

### **1.3 O Programa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara**

Antes de apresentar alguns aspectos relativos ao processo de implantação do Programa Residência Pedagógica, é necessário caracterizar a Escola na qual desenvolvi as minhas atividades durante a efetivação do Programa.

#### **1.3.1 Características gerais da Escola**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara foi fundada no ano de 2000, ela está localizada na Rua Joamir Severino dos Santos, S/N, no bairro Valentina de Figueiredo, na cidade de João Pessoa. Seu nome é uma homenagem a Dom Hélder Câmara, que foi Arcebispo de Olinda e Recife e fundador da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) - um ferrenho defensor dos direitos humanos frente às atrocidades da ditadura civil e militar no período de 1964 a 1985.

---

<sup>2</sup> Essa incompatibilidade surgiu devido ao atraso do calendário da UFPB, que ainda buscava atualizar o calendário desde a greve de 2015.

A Escola funciona em três turnos: o diurno, o vespertino e o noturno. No período diurno, funciona o ensino Fundamental I; no vespertino, o ensino Fundamental II, existindo ainda algumas turmas do ensino Fundamental I (essas turmas foram abertas para atender as solicitações de matrícula tendo em vista que as turmas pela manhã já estavam lotadas); O ensino noturno contempla a modalidade EJA nos Ciclos I, II, III e IV, que correspondem ao ensino Fundamental I e II.

A direção da Escola é composta por dois gestores: Nildo Santos Braga (gestor administrativo desde 2013) e Raquel Cavalcante Sousa Valério (gestora pedagógica desde 2017). Atualmente, a comunidade escolar é formada por cinquenta e quatro professores, sendo três de História, duas supervisoras, uma psicóloga, onze cuidadores para crianças com necessidades especiais, quatro inspetoras, cinco auxiliares de serviços gerais, seis professoras readaptadas que exercem a função de bibliotecárias, uma monitora de informática, quatro cozinheiras, cinco agentes administrativos e três porteiros. Totalizando 99 servidores que se distribuem nos três turnos.

A estrutura física da escola tem um espaço com proporções consideráveis, salas e corredores amplos. Ela possui uma estrutura mínima para a locomoção de deficientes físicos, bem como banheiros masculinos e femininos – sendo um de uso exclusivo dos professores. Há, também, uma sala de dança com grandes espelhos, uma quadra poliesportiva, uma cozinha com eletrodomésticos e dispensa, um refeitório com mesas e cadeiras, uma sala para os professores com armários para os mesmos. Enfim, também ressaltamos que existe uma sala para os especialistas, onde fica a coordenação pedagógica, e uma sala especial para atendimento específico dos alunos especiais (além disso, a escola possui Uma grande biblioteca contendo um significativo acervo de livros e mapas, uma sala de mídia e informática com vários computadores, uma Smart TV, caixa de som, Data show - todos esses últimos ambientes mencionados têm ar-condicionado)<sup>3</sup>.

### 1.3.2 O cotidiano escolar observado

Na fase inicial do RP, pude compreender o funcionamento da Escola. Para tanto, adotei o procedimento da observação-participante, conforme mencionei na introdução deste trabalho.

---

<sup>3</sup> No Apêndice B, trouxemos algumas fotografias da Escola que demonstram aspectos de sua estrutura física e funcionamento cotidiano.

Desse modo, observei que a ampla estrutura física gera dificuldades na manutenção e limpeza. Sobre tal aspecto, vale registrar que, infelizmente, os alunos não contribuem muito para mantê-la. Essa situação levou a Escola a ser “eleita” pela prefeitura de João Pessoa como aquela que, no ano de 2018, terminou o ano letivo como uma das mais sujas e que mais danificou as cadeiras.

No planejamento anual de 2019, o gestor Nildo informou que foram necessários três dias para que os funcionários da limpeza retirassem das cadeiras e das paredes os restos de gomas de mascar. Este fato gerou a necessidade de solicitar aos proprietários dos fiteiros que ficam no entorno da Escola que deixassem de vender tal guloseima.

Porém, no decorrer do ano, estas punições e restrições não foram adotadas, o que nos gerou uma sensação de impunidade. Durante toda a RP, não foi planejado algo pela coordenação pedagógica ou pelos próprios professores que estimulassem nos alunos a importância do zelo patrimonial.

A quadra poliesportiva sempre é utilizada pelos professores de educação física. Todavia, nos finais de semana a mesma pode ser utilizada pela comunidade, desde que haja um prévio agendamento com a secretaria escolar. A sala de dança é utilizada pelo professor de artes e um grupo de dança que o mesmo criou para representar a escola em eventos.

O refeitório, apesar de amplo, não possui uma quantidade suficiente de mesas e cadeiras para atender à comunidade escolar nos turnos matutinos e vespertinos. No mesmo localiza-se o bebedouro que fica trancado com cadeado, sendo aberto por 5 minutos durante os intervalos de uma aula para outra, na tentativa de evitar a fuga de alguns alunos das aulas.

A biblioteca inicialmente encontrava-se temporariamente restrita ao uso dos alunos, pois nela encontrava-se os livros didáticos para o ano letivo vigente. Entretanto, ao término das distribuições ela foi reaberta. Vale salientar que a mesma não é somente constituída de livros didáticos, mas também possui obras que atendem às necessidades dos professores (eu, inclusive, pude utilizar de alguns em atividades acadêmicas e na elaboração desse trabalho).

A sala de informática é bem ampla, porém é preciso fazer um agendamento prévio para a sua utilização, já que os aparelhos de mídias estão também nesse mesmo espaço. Os banheiros sempre estão sujos, inclusive, o de uso exclusivo dos professores. Na sala para atendimento dos alunos especiais, pude observar que, algumas vezes, o seu atendimento era realizado a partir de atividades lúdicas e diferenciado para seus usuários.

A sala dos especialistas atende tanto às necessidades de orientação pedagógica aos professores, quanto ao atendimento de alunos que, de alguma forma, descumpriram alguma regra do convívio escolar. Também é utilizada para atender aos pais dos educandos que

procuram informações sobre o desempenho escolar de seu filho e/ou quando são chamados para receber informações acerca do comportamento social e/ou escolar

Em relação à merenda, posso afirmar que não atende a toda comunidade escolar e tudo indica que tem valor nutricional muito precário. Mesmo assim, ainda é um atrativo para muitos alunos, pois devido à realidade socioeconômica de suas famílias, a merenda é uma de suas principais refeições durante o dia. É importante registrar que alguns alunos chegam a desmaiar de fome. Acerca desse fato, inicialmente achei que era queda de pressão, doença, algo que fosse relacionado à saúde física. Entretanto, acompanhando mais de perto o dia a dia dos alunos fui entendendo que alguns deles estavam, realmente, famintos.

Realizado esse apanhado geral sobre a Escola, passo agora a descrever alguns aspectos relativos ao processo de implantação do Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara. Para tanto, irei tratar dos residentes e do papel da preceptora.

### 1.3.3 Os residentes e a preceptora

Inicialmente, participaram da RP nove residentes, porém apenas sete chegaram a concluí-lo. Tive a oportunidade de conversar um pouco com os residentes que desistiram e um deles me relatou a sua dificuldade em conciliar o tempo da RP com o trabalho, universidade, a sua companheira e o seu filho pequeno, tendo sido assim inevitável o seu desligamento. Já um outro participante relatou que estava perdendo o seu tempo com o curso de licenciatura e, a partir das experiências vividas, pôde perceber que ser professor não era uma profissão que remunerava adequadamente, considerando o tanto de trabalho que tinha que ser desenvolvido no seu dia a dia.

Logo que cheguei à Escola fui bem recebida tanto pelos alunos quanto pela sua equipe administrativa. Porém, também percebi que alguns professores não gostavam da minha (nossa) presença, especialmente, na sala dos professores durante o intervalo das aulas. Essa indisposição chegou a um ponto que, para evitar transtornos futuros, decidi, juntamente com os outros residentes, deixar de frequentar a mencionada sala coletivamente. Cabe registrar que a preceptora e os residentes passaram a ser chamados de “*a malvada favorita e os minions*”<sup>4</sup>.

Quanto à precepção, conforme já mencionado anteriormente, ficou a cargo da professora Lívia Maria Teixeira de Oliveira. Formada em Licenciatura Plena em História pela

---

<sup>4</sup> Comparação com filme infantil “*Meu Malvado favorito*”, lançado em 2010, que tem como personagem principal um vilão que possui vários assistentes pequenos conhecidos como *minions*.

Universidade Estadual Vale do Acaraú, em 2010, ela possui nove anos de experiência em sala de aula, com destaque para o trabalho que desenvolveu como voluntária no Projeto Central Única das Favelas – CUFA. Após alguns anos, conseguiu um contrato com a Prefeitura Municipal de João Pessoa, onde trabalha até hoje.

Observei que a mesma possui um excelente domínio dos conteúdos, demonstrando ao mesmo ser uma boa pesquisadora, condição hoje defendida por muitos professores do curso de história que “um bom professor é também um bom pesquisador”. Assim, no transcorrer das minhas observações fui percebendo que a mencionada professora sempre trazia informações adicionais e relevantes para seus alunos. Vale ainda registrar que a professora possui um vasto arcabouço cultural e bibliográfico, que vai desde a música até filmes relacionados ao conteúdo do ensino fundamental II.

Metodologicamente, a professora adota em suas aulas tanto os procedimentos mais tradicionais, ou seja, aulas expositivas, quanto a utilização de data show, bem como rodas de diálogos. Sempre que possível, ela procura trabalhar assuntos/temas atuais e relacionados ao cotidiano dos alunos. Esse procedimento possibilita que os mesmos se sintam à vontade para debater questões que emergem do seu convívio familiar e/ou social no sentido mais amplo. Adota ainda várias maneiras de avaliação.

Durante os dezoito meses de RP, foram poucas as vezes que ela faltou. Essas poucas faltas foram justificadas através de atestados médicos e os residentes foram avisados previamente, mostrando-se um verdadeiro exemplo de comprometimento com seu ofício. Sempre me deu boas “dicas” de como deveria me comportar metodologicamente para facilitar a compreensão e aprendizagem dos alunos.

Ela é uma das exceções existentes nessa Escola, onde muitos de seus colegas não são exemplos para serem seguidos, pois há, infelizmente, alguns professores que não conseguem tratar com polidez os seus alunos e ainda exigem respeito dos mesmos. São displicentes, copiam as cadernetas de seus colegas, faltam e não justificam a sua ausência.

Percebi, entre os professores mais antigos e, mesmo entre os professores mais jovens, uma grande desmotivação em relação ao trabalho que desenvolvem na Escola. Em praticamente todas as reuniões de planejamentos e nos conselhos em que eu pude participar vi uma total apatia, não verificando nenhuma proposta ou sugestão no sentido de tentar melhorar a aprendizagem e o comportamento dos alunos.

## 2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROGRAMA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM HÉLDER CÂMARA

No início do ano de 2019, a preceptora solicitou aos residentes que fizessem a escolha das séries e dos temas que cada um tinha interesse, para assim, desenvolver a elaboração dos planos de aulas. Solicitou, ainda, que os mesmos fossem enviados para seu e-mail para que ela pudesse avaliar e/ou contribuir de alguma forma na sua elaboração. Ela também conseguiu um exemplar emprestado da biblioteca para cada residente do livro didático utilizado durante o ano letivo.

Assim, nessa seção iremos descrever as atividades concernentes à segunda fase do RP denominada **imersão escolar**. Elas se concentraram em dois momentos, que são: o do planejamento e o da efetivação (tanto do plano de regência quanto de outras atividades).

### 2.1 Do planejamento das regências e de outras atividades

Começamos, pois, pela elaboração do planejamento da regência que foi dividida em elaboração dos planos de aula e de sua efetivação. Para tanto, foram destinadas em média de 40 horas de elaboração de planos de aula e 128 horas para a sua consecução em sala de aula.

Mas, durante a sua preparação surgiram algumas dúvidas que até então não haviam sido pensadas: Qual a perspectiva de abordagem dos conteúdos deveria ser adotada? Como dar conta de todo o conteúdo? O que deveríamos selecionar e priorizar no processo de ensino-aprendizagem?

Em meio a essas dúvidas, ficou definido que eu efetivaria as minhas regências no 7<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> ano<sup>5</sup>. Entretanto, em virtude das minhas atividades na UFPB<sup>6</sup>, fiquei restrita apenas ao 9<sup>a</sup> ano, e os demais residentes assumiram as turmas e fizeram a escolha de seu tema.

Inicialmente, tive algumas dificuldades durante a elaboração dos planos de aula, especialmente em relação à quantidade e distribuição dos conteúdos, considerando ainda a pouca maturidade dos alunos. Assim, ficou claro que eu precisava resumir e contextualizar o conteúdo (quanto ao planejamento das outras atividades elas absorveram 60 horas).

No processo, tanto da minha ambientação na Escolar, quanto das minhas observações-participantes, pude perceber a diversidade de comportamentos dos alunos. Alguns queriam aprender e outros não, outros possuíam dificuldades para aprendizagem, mas procuravam a partir de muito esforço aprender algo. Entre as inúmeras dificuldades que pude

---

<sup>5</sup> As aulas do 9<sup>a</sup> ano ocorriam nas terças, quartas e quintas-feiras.

<sup>6</sup> Encontrava-me cursando a disciplina de África no turno da tarde na quarta-feira.

observar, a que mais me chamou a atenção foi a da leitura compreensiva, ou seja, a de interpretação de textos. Essa dificuldade, normalmente, acaba atrapalhando o desempenho em todas as disciplinas, inclusive as da área de exatas, uma vez que existe a dificuldade de entender e interpretar os problemas. Além desses fatores oriundos de uma precária formação elementar, ou seja, vinculados aos primeiros anos de escolarização, associa-se às graves deficiências alimentares, além dos problemas sociais e econômicos. Soma-se, ainda, a cultura de comunicação de massa que privilegia a rapidez e a superficialidade das informações. É o que hoje se denomina genericamente de “*Geração Google*”<sup>7</sup>.

Assim, considerando esses aspectos, surgiu a ideia de elaborar um plano de atividades com a proposta de auxiliar os alunos nas suas atividades escolares, fossem elas para serem realizadas em casa ou a de elaboração de trabalhos, apresentações e revisões de conteúdos para as provas. Esse plano eu denominei de: **Reforço de História**.

A proposta foi a de ministrar aulas duas vezes por semana na biblioteca da própria Escola. Os dias e horários seriam negociados com os alunos de acordo com as suas disponibilidades de tempo. O plano foi pensado no sentido de se efetivar possíveis flexibilizações, considerando as dificuldades e/ou demandas advindas dos próprios alunos.

O objetivo inicial era o de ajudar os alunos a aprenderem a ler e interpretar os diferentes tipos de gêneros textuais relacionados ao conteúdo apresentado em sala de aula. Para tanto, poderia desenvolver atividades diferenciadas e complementares no sentido de ajudar e melhorar a capacidade de leitura crítica. Também seriam desenvolvidas atividades de acompanhamento, auxiliando-os na elaboração de trabalhos e resumos dos conteúdos, além de revisões para as provas.

Considero relevante informar que os residentes receberam, do Programa, R\$ 107,00 para a compra de material para a efetivação de suas atividades propostas. Para tanto, elaborei uma lista do material necessário e encaminhei ao orientador que a repassava à coordenação institucional que, dessa forma, faria os encaminhamentos para a compra.

Como dispunha de um valor reduzido, tentei fazer uma lista simples de materiais, tais como: três resmas de papel ofício, uma caixa de caneta preta ou azul, um lápis e um apagador de quadro branco, uma cartolina e uma pasta. Destes materiais solicitados, apenas as canetas de tinta preta ou azul não foram disponibilizadas, pois a CAPES o considerou como material de uso obrigatório do aluno.

---

<sup>7</sup> “É uma expressão utilizada para se referir aos jovens nascidos por volta de 1993, depois da popularização do computador” (MARQUES, 2016, n.p.).

## 2.2 A realização das regências e das outras atividades

Na primeira aula houve um silêncio quase sepulcral - os alunos pareciam caçadores à espreita analisando suas presas, esperando qualquer deslize meu para dar o seu bote. Porém, o mais complicado foi conseguir controlar o nervosismo. Assim, a primeira semana foi muito difícil, mas lembrei de algumas experiências que ouvi e li. Não desisti e tentei ao máximo disfarçar as minhas inseguranças. Com o passar dos dias, fui adquirindo mais confiança e segurança. A minha postura em sala de aula melhorou, a entonação da voz passou a fluir mais claramente e as olhadas no caderno e no livro tornaram-se menos frequentes, voltando os mesmo a serem apenas uma ferramenta de trabalho e não uma muleta.

Essa experiência me permitiu diminuir a sensação de “intrusa” passando, ao mesmo tempo, a sentir-me protagonista daquela realidade escolar. Quanto as outras atividades, inicialmente a preceptora fez a divulgação em todas as suas turmas do que eu pretendia realizar. Além da divulgação verbal foram elaborados cartazes pelos residentes e fixados no corredor principal da Escola, contendo as informações sobre o plano e os dias de funcionamento.

O Reforço de História teve início no dia 19 de julho de 2019, o local escolhido e disponibilizado foi à biblioteca da Escola, pois a mesma possuía um quadro branco, o que talvez pudesse ser muito útil. Os dias escolhidos foram as terças e quintas-feiras, no turno da manhã, já que o ensino fundamental II tinha o seu horário no turno vespertino.

De início fiquei um pouco decepcionada, pois a procura não foi a esperada, uma vez que havia sido realizada uma ampla divulgação. No primeiro dia de atividades tive apenas cinco alunos. Ao longo dos dias, esse número subiu apenas para nove.

Curiosa, procurei saber quais os motivos dos alunos não participarem daquelas atividades. Então me informaram que muitos não tinham condições de pagar as passagens para se deslocarem para a Escola nos outros turnos. Outros relataram que alguns tinham obrigações em casa, especialmente as meninas que precisavam arrumar a casa, preparar o almoço do dia seguinte e em alguns casos cuidar dos irmãos mais novos.

Como já mencionado anteriormente, eu pretendia trabalhar utilizando outros recursos didáticos, tais como: trechos de filmes, músicas, cruzadinhas, etc., porém não consegui ir além de um reforço nas atividades de casa. Como consequência disto, o meu plano de atividades tomou uma nova conformação, deixando de ser algo complementar, para reforçar os conteúdos apresentados em sala de aula.

Outra dificuldade vivenciada foi a falta de organização por parte da administração escolar, já que o RP e as atividades que seriam realizadas pelos residentes foram apresentadas e aprovadas por eles. Porém, em alguns dias fui pega de surpresa ao chegar na biblioteca e estar sendo realizada outra atividade. Muitas dessas outras atividades foram planejadas pelos funcionários com certa antecedência, todavia não tiveram o cuidado ou a preocupação de nos comunicar. Essa superposição de atividades naquele espaço acabou desmotivando os alunos e, de certa forma, não valorizando o trabalho desenvolvido pelos residentes.

Mesmo com as adaptações realizadas durante a execução do plano de atividades, posso dizer que o auxílio nas atividades de casa e as avaliações demonstraram que parte dos objetivos foram atingidos. Vale salientar que em um caso específico o aluno conseguiu, inclusive, melhorar seu desempenho escolar.

### **3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUA IMPORTÂNCIA PARA A MINHA FORMAÇÃO COMO EDUCADORA E PROFESSORA DE HISTÓRIA**

O RP foi muito relevante para a minha formação como professora de História e como educadora, uma vez que me possibilitou fazer parte de uma realidade escolar que certamente não seria experimentada de forma tão intensa, mesmo nos estágios docentes obrigatórios.

A partir do RP pude observar que um professor precisa planejar e executar suas atividades docentes de acordo com o plano educacional da escola. Além do mais, precisa planejar atividades extracurriculares tanto no sentido de complementar e/ou reforçar o que é trabalhado na disciplina, quanto no processo de socialização no sentido mais ampliado. Essas atividades assumem diversas feições tais como: organização de palestras sobre temas do cotidiano, organização de festas de formatura, organização de festas surpresas, etc.

A residência pedagógica também possibilitou a minha participação nos Conselhos de Classes, em atividades cívicas, além do envolvimento em cursos de formação oferecidos pelas Secretarias de Educação municipal e/ou estadual.

Dentre todas essas observações-participantes, a que mais gostei de participar foram as reuniões dos Conselhos de Classes. Nelas, às vezes, ocorreram situações pitorescas e até engraçadas. Sempre acho muito interessante analisar o comportamento de alguns professores. Em alguns momentos, parecia mais um “consultório psicológico” em que os mesmos se sentiam livres para expor seus pensamentos, mesmo com a minha presença, ou seja, não se sentiam intimidados, pelo contrário, pareciam bem confortáveis. Era o momento deles.

O que mais me impressionou, no entanto, foi o sentimento de unidade somente naquela situação, uma vez que alguns deles nitidamente não se suportavam. Porém, ao iniciar cada nova reunião do Conselho, as rivalidades ficavam do lado de fora da sala. Essa constatação me fez lembrar o comentário de alguns alunos, que afirmavam categoricamente que “os professores se uniam para prejudicá-los”.

Não posso deixar de mencionar a experiência adquirida de como o professor deve se relacionar com os alunos. A preceptora com quem trabalhei tinha uma relação um pouco diferenciada em relação a alguns outros professores, uma vez que ela não se restringia apenas a *dar aulas*. Ela procurava, sempre que possível, participar do cotidiano dos alunos, criando, assim, vínculos de afetividade, carinho e respeito. Todavia, havia também alguns casos específicos de alunos irredutíveis e agressivos no seu comportamento. Assim, por todas essas e outras experiências vivenciadas é que reafirmo a importância que teve o RP na minha formação profissional.

Para finalizar essa sessão, gostaria ainda de ressaltar que no Programa Residência Pedagógica não foram solicitados relatórios mensais, mas, sim a apresentação de um relatório durante a realização do VI Encontro Nacional de Iniciação à Docência – ENID, que ocorreu no dia 19 de outubro de 2018, na UFPB. O objetivo foi o de divulgar os resultados parciais do RP, relativos às experiências até então vivenciadas. Para tanto, me foi solicitado a elaboração de um banner apresentando a estruturação, as dificuldades enfrentadas e os resultados mais significativos. No ano seguinte, isto é, na sétima edição do ENID, ocorrida no dia 22 de novembro de 2019, apresentei um novo relatório com as mesmas características do anterior e o resultado parcial de toda essa experiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei esse trabalho pretendia apenas fazer uma breve análise das atividades desenvolvidas por mim no meu núcleo do RP, isto é, no núcleo de História. Porém, ao longo do seu desenvolvimento, percebi a necessidade de apresentar o funcionamento do mesmo para uma melhor compreensão das atividades planejadas e realizadas durante a sua execução.

Para isso, procurei produzir uma exposição descritiva acerca dos editais publicados pela CAPES e pela UFPB, e de parte do processo de sua institucionalização. Porém, mesmo tendo chegado ao fim desse primeiro Edital, penso ser ainda necessário termos a efetivação de outras edições para se ter uma compreensão mais aprofundada acerca da sua eficiência no processo de formação do educador e, mais particularmente, do professor de História. Assim, considerando as experiências vivenciadas pelos seus residentes, penso que os mesmos devam ter voz mais ativa durante a realização das reestruturações curriculares dos cursos de licenciatura. Penso, ainda, que cabe aos cursos de licenciatura darem, além de uma boa formação teórica e de domínios de conteúdos, uma maior ênfase nos procedimentos metodológicos, ou seja, nas práticas de ensino.

Avalio que, tendo-se um curso de licenciatura com aquelas características gerais, tem-se como consequência, professores que, muitas vezes, apenas “depositam” conhecimentos e conteúdos pré-determinados em seus alunos, sem relacioná-los com a realidade dos mesmos, conforme nos fala Paulo Freire em quase toda a extensão de sua obra<sup>8</sup>.

O ensino de História tem suas particularidades, entre elas a dificuldade de ser instrumentalizado. Assim, é um campo de conhecimento sempre muito questionado: Para que serve (estudar) a história? Logicamente que, nesse momento inicial, ainda não pretendo dar essa resposta, uma vez que já há inúmeros estudos em torno dessa questão<sup>9</sup> que, ao longo dos anos futuros, pretendo investigar. Entretanto, considero necessário reforçar desde já a ideia de que o conhecimento histórico em sala de aula na educação básica deva se afastar o máximo possível de uma perspectiva meramente de decorar alguns acontecimentos ocorridos no passado. Ela tem que assumir sempre uma perspectiva problematizadora do presente e, portanto, buscar no passado algumas das possíveis explicações acerca do que somos, de como nos relacionamos, de como vivemos em sociedade. Nessa perspectiva penso que o Programa Residência Pedagógica muito pode contribuir com esse processo formativo do professor e, especialmente, do professor de História.

---

<sup>8</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

<sup>9</sup> Cf. especialmente o estudo realizado por Bloch (2001).

Nesse ano de 2020 já foi publicado o Edital nº 1/2020 da CAPES, entretanto, para minha tristeza, a carga horária foi reduzida, passando agora a ter um total de 414 horas, dividido em três módulos de 138 horas num período de seis meses cada, tornando assim o RP mais próximo da estrutura já existente em relação às disciplinas de estágio docente dos cursos de licenciatura. Corre-se, portanto, o risco de esvaziamento desse importante Programa impossibilitando, mais uma vez, o licenciado de experimentar um período de **imersão escolar**.

Para finalizar, desejo indicar algumas recomendações para as próximas edições do Programa Residência Pedagógica. Inicialmente, considero importante que, no próximo processo seletivo para o Programa Residência Pedagógica- PRP, seja corrigida a omissão de informação sobre a possibilidade de alunos trabalhadores poderem participar do processo seletivo. Sugiro, ainda, para aos que se interessarem sobre o tema, a realização de estudos comparativos acerca da atuação, tanto dos preceptores quanto dos trabalhos desenvolvidos pelos residentes.

Por fim, concluímos o presente estudo com o sentimento de gratidão por ter participado do Programa de Residência Pedagógica, pois foram muitos os aprendizados cotidianos obtidos através da participação nele, aprendizados estes que certamente influenciaram a minha formação enquanto professora de história.

## REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício de historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1º ed. São Paulo, SP: Contexto, 2017.

KARNAL, Leandro. (org). **História na sala de aula**. 6º ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

MARQUES, José Roberto. **Conheça a Geração Google**. 2016. Disponível em: <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/conheca-a-geracao-google/>. Acesso em: 03 fev. 2020.

PESSOA, Ângelo Emílio da Silva. **Música e imagens como documentos e ferramentas didáticas no ensino de história**. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1510169631\\_ARQUIVO\\_MUSICASEIM\\_AGENSCOMODOCUMENTOSEFERRAMENTASDIDATICASNOENSINODEHISTORIA.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1510169631_ARQUIVO_MUSICASEIM_AGENSCOMODOCUMENTOSEFERRAMENTASDIDATICASNOENSINODEHISTORIA.pdf). Acesso em: 12 fev. 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de história**. 1º ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 1ºed. São Paulo, SP: Scipione, 2009.

SUHR, Inge Renate Froese. **Teoria do conhecimento pedagógico**. 1º ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do ensino de história**. 1º ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

## DOCUMENTOS CONSULTADOS

CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS. CUFA. Disponível em: <https://www.cufa.org.br/> Acesso em: 15 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa Residência Pedagógica – Edital nº 6/2018**. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 27 out. 2019

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Programa Residência Pedagógica – Edital nº 1/2020.** Disponível em:

[https://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/editais/editais/06012020-Edital-1-2020-Resid%C3%A2ncia-Pedag%C3%B3gica.pdf](https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/06012020-Edital-1-2020-Resid%C3%A2ncia-Pedag%C3%B3gica.pdf) Acessado em 11 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Residência Pedagógica.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45681> Acesso em: 27 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Programa de Residência Pedagógica – Edital PRG - UFPB nº 15/2018 - residente.**

Disponível em:

<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/residencia-pedagogica-2018/programa-de-residencia-pedagogica-edital-prg-15-2018.pdf/view>. Acesso em: 27 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Programa Residência Pedagógica – Edital PRG - UFPB nº 17/2018 - Preceptor.** Disponível em:

<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/residencia-pedagogica-2018/preceptor-residencia-pedagogica-edital-prg-17-2018.pdf/view>. Acesso em: 27 out. 2019.

## **APÊNDICE A – Fotos pessoais durante o Programa Residência Pedagógica na UFPB**



**Abertura do Programa**



**ENID 2018 – UFPB**



**Aula na Praça**



**Reunião de Planejamento**



**ENID 2019 – UFPB**



**Última Reunião do Programa**

**APÊNDICE B – Fotos pessoais durante o Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Dom Hélder Câmara**



**A escola**



**Planejamento do núcleo**



**Regência**



**Regência**



**Apresentação do Reforço de História**



**Reforço de História**

## ANEXO A – PLANOS DE AULA



**Universidade Federal Da Paraíba**  
**Pró - Reitoria De Graduação**  
**Programa Residência Pedagógica**

### Plano de Aula

|                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Identificação</b>                                                         |
| <b>Instituição:</b> Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara |
| <b>Professora Preceptora:</b> Livia Maria Teixeira de Oliveira               |
| <b>Professora Residente:</b> Jheyssyka Rodrigues                             |
| <b>Disciplina:</b> História                                                  |
| <b>Ano:</b> 9º A e B                                                         |
| <b>Tema:</b> A Era Vargas                                                    |
| <b>Duração:</b> 10 aulas                                                     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Objetivos da aula</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Geral:</b> Analisar e compreender a Era Vargas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Específico:</b> Caracterizar o tenentismo e compreender seus desdobramentos, contextualizar a ascensão de Vargas, refletir sobre quem fez a revolução de 1930, estudar a Revolução Constitucionalista e a Constituição de 1934, valorizar o protagonismo feminino com base na trajetória de Bertha Lutz, compreender a polarização ideológica que opôs os integralistas aos comunistas durante ao governo Vargas, trabalhar a noção de simultaneidade inserindo o Estado Novo no contexto mundial, caracterizar a industrialização brasileira durante a Segunda Guerra, conhecer e refletir sobre o trabalhismo, refletir sobre política e propaganda durante o Estado Novo e refletir sobre a força do queremismo e o fim do Estado Novo. |

|                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conteúdo</b>                                                                             |
| Oligarquias no poder <ul style="list-style-type: none"><li>● O tenentismo de 1930</li></ul> |

- O primeiro e o segundo 5 de julho
- A Coluna Prestes
- 1930: um marco na história do Brasil
- Governo Provisório
- A oposição paulista
- Os integralistas e os aliancistas
- O Estado Novo
- Economia: indústria e agricultura
- O Estado Novo e os trabalhadores
- O “queremismo” e o fim do Estado Novo

#### **Procedimentos Metodológicos**

As aulas serão ministradas de maneira expositiva e dialogada.

#### **Avaliação**

No final do conteúdo será aplicada uma atividade avaliativa com questões objetivas e subjetivas, para verificação da aprendizagem.

#### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco
- 1 pincel para quadro
- 1 apagador para quadro branco

#### **Referências**

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **Sociedade e Cidadania**, 9º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015.

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto Araribá**, 6º ano. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2014.

## ANEXO B – EXERCÍCIO DE REVISÃO

PROGRAMA  
LICENCIATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
PLENA EM HISTÓRIA



Aluno (a): \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

### Exercícios de Revisão – Quadro

1. Por que um grupo de militares estavam insatisfeitos com o governo oligárquico? Como ficou conhecido esse movimento?
2. O que foi o primeiro 5 de julho e como ficou conhecido esse movimento?
3. Quais eram os objetivos do segundo 5 de julho?
4. Como nasceu a Coluna Prestes?
5. Como era realizada a trajetória da Coluna Prestes pelo Brasil?
6. Quais artifícios foram utilizados pelo governo e pela oposição durante as eleições de 1930?
7. Quais atitudes foram tomadas pela oposição após o resultado das eleições de 1930?
8. Por que a morte de João Pessoa contribuiu de uma certa forma para a chegada de Vargas ao poder?
9. Quais foram as atitudes tomadas por Vargas no início do Governo Provisório?
10. Explique com suas palavras o que foi a Revolução Constitucionalista? Qual fato histórico contribuiu para o seu surgimento?
11. Explique porque a Oposição Paulista se sentiu moralmente vitoriosa?
12. Cite as 7 principais mudanças introduzidas pela Constituição de 1934?
13. Responda quem foram e o que defendia os **Integralistas** e os **Aliancistas**?
14. O que foi o **Levante Comunista**?
15. Como Vargas reagiu a **Intentona**?
16. O que foi o **Plano Cohen** e o que Getúlio Vargas pretendia com esse plano?
17. Quais foram as medidas adotadas por Vargas para o crescimento industrial do Brasil?
18. Explique com suas palavras o que foi o **Queremismo**?
19. O que era o **DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda)**? Qual era a função do **DIP** no governo Vargas?
20. Como o **DIP** reagia as critica realizadas contra o Governo Vargas?

## ANEXO C – EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO

PROGRAMA  
LICENCIATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
PLENA EM HISTÓRIA



Aluno (a): \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

### Avaliação de Aprendizagem - 3º Bimestre

1. Leia as seguintes afirmativas sobre o Movimento “Tenentista” no Brasil.

- I. No Brasil as oligarquias continuavam fazendo uso da corrupção e da violência para chegar e se conservar no poder.
- II. Um grupo de militares liderou um movimento que expressou o descontentamento com o tratamento que as oligarquias davam às Forças Armadas.
- III. Movimento dirigido por oficiais de baixa patente.

Estão **corretas**:

- a) Apenas a afirmativa I está correta.
- b) Apenas a afirmativa II está correta.
- c) Apenas a afirmativa III está correta.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.

2. “Sob o comando do general de Isidoro Dias Lopes e o major Miguel Costa, os rebeldes tentam conquistar a cidade de São Paulo”. A respeito do segundo levante tenentista, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Ao contrário do primeiro levante, possuía objetivos bem definidos.
- b) O assassinato de João Pessoa foi o estopim do segundo levante.
- c) Foi reprimida pela tropa do governo e sobraram apenas 17 soldados e 1 civil.
- d) Apenas dois tenentes sobreviveram a repressão das tropas leais do governo.
- e) Possuía um único objetivo: a obrigatoriedade do ensino primário

3. “Com cerca de 1800 homens, a Coluna Prestes partiu para a guerra de movimento: ...” Diante dessa afirmação assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso e depois assinale a sequência correta.

( ) Saiu pelo interior do Brasil em busca de apoio para sua luta contra o governo.

( ) Conseguiu munição e armamento do próprio inimigo.

( ) A Coluna Prestes nasceu da junção da coluna paulista e gaúcha.

( ) Percorreu 25 mil KM através de estados brasileiros

- a) V, V, V, V      b) F, F, F, F      c) F, F, V, V      d) V, V, F, F      e) V, F, V, F

4. Sobre a Aliança Liberal assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Lançou Getúlio Vargas para candidato a presidente e João Pessoa para vice - presidente nas eleições de 1930.
- b) A Aliança Liberal era formada pelos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba
- c) A Aliança participou das eleições de forma pacífica e honesta.
- d) A Aliança não se conformou com a derrota das urnas.
- e) A união entre Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, quebrou a tradicional política entre Rio de Janeiro e Minas Gerais

5. O Governo provisório iniciou no ano de 1930 e chegou ao fim no ano de 1934. Sobre o Governo Provisório é **INCORRETO** afirmar:

- a) Afastou os governadores e em seu lugar nomeou interventores de sua confiança.
- b) Getúlio Vargas enfrentou a oposição em São Paulo.
- c) Getúlio Vargas resolveu de forma pacífica os conflitos de forma pacífica
- d) O assassinato de 4 estudantes foi o estopim para o início da Revolução Constitucionalista.
- e) Vargas convocou uma nova Assembleia Constituinte em 3 de julho de 1934..

6. Relacione as afirmativas abaixo e assinale (I) para integralistas e (A) aliancistas e marque a sequência correta:

- ( ) um governo autoritário dirigido por um chefe e um partido único
- ( ) não pagamento da dívida externa
- ( ) a censura dos meios de comunicação.
- ( ) a formação de um governo popular
- ( ) chefiados por Luís Carlos Prestes

- a) A, I, I, A, A    b) I, A, I, A, A    c) I, A, I, A, I    d) A, A, I, A, A    e) I, A, I, A, A

7. “As eleições para presidente da República estavam marcadas para o início de 1938, porém Getúlio Vargas não estava disposto a deixar o poder”. Leia as afirmativas a seguir.

I. Getúlio Vargas anuncia pelo rádio que havia descoberto o **Plano Cohen**.

II. O **Plano Cohen** segundo Getúlio Vargas seria de autoria dos comunistas e tinha como objetivo provocar greves, incêndios em igrejas e o assassinato do presidente.

III. O **Plano Cohen** serviu de pretexto para que Getúlio Vargas desse um golpe e implantasse uma ditadura.

Estão **corretas**:

- a) Apenas a afirmativa I está correta.
- b) Apenas a afirmativa II está correta.
- c) Todas as afirmativas estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão incorretas.

- c) Apenas a afirmativa III está correta.

**8. (UNAMA 2012)** Em 1939, o Governo Varguista criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), cuja função era:

- a) divulgar as ações do governo através do rádio, onde criou um programa chamado a Hora do Brasil, em que pessoas do povo declaravam seu apoio ao presidente e narravam alguma situação em que foram beneficiados por sua política.
- b) vincular a figura do presidente a grandes nomes das artes, da economia e da política internacional, como forma de apresentar à sociedade a sua aceitação pela elite, como o era pelos trabalhadores.
- c) atuar na censura de todas as manifestações contrárias ao presidente e ao governo, ao mesmo tempo que deveria fazer uma propaganda positiva do seu governo, construindo a imagem do “pai dos pobres”, do doador dos benefícios trabalhistas.
- d) realizar grandes manifestações populares em forma de desfiles, como meio de associar a imagem de Vargas aos grandes líderes do nazi – fascismo que também utilizavam – se dessa prática.
- e) divulgar as ações do governo através do rádio para os países da América do Sul

**9. Sobre o “queremismo” é CORRETO afirmar que:**

- a) foi um movimento popular pela saída de Getúlio Vargas do poder.
- b) era um movimento liderado pela oligarquia solicitando o retorno de Arthur Bernardes.
- c) foi um movimento popular apoiado pelo próprio Getúlio, que pedia a sua permanência no poder.
- d) Getúlio Vargas incentivou esse movimento para apoiar a eleição do general Eurico Gaspar Dutra
- e) Esse movimento foi apoiado pelos políticos de Minas Gerais.

**10. (Exercício Era Vargas ENEM 2018)**

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de:



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 8 dez. 2017.

- a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- b) atender à necessidade familiar de obediência infantil.
- c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.